

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

*Luciane Bittencourt Ribas*

**Metodologia de Projetos de Aprendizagem:  
contribuições para o desenvolvimento da  
Alfabetização e Letramentos**

**Três Cachoeiras  
Novembro/2010**

***Luciane Bittencourt Ribas***

**Metodologia de Projetos de Aprendizagem:  
contribuições para o desenvolvimento da  
Alfabetização e Letramentos**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à Distância, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Carla Beatriz Meinerz

Tutora/Orientadora: Prof<sup>a</sup> Marcia S. Stormowski

**Três Cachoeiras**

**Novembro/2010**

***Luciane Bittencourt Ribas***

**Metodologia de Projetos de Aprendizagem:  
contribuições para o desenvolvimento da  
Alfabetização e Letramentos**

A Comissão Examinadora abaixo assinada aprova o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à Distância, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovada em \_\_/\_\_/\_\_\_\_.

---

Orientador: [titulação e nome]

---

Examinador: [titulação e nome]

---

Examinador: [titulação e nome]

**Três Cachoeiras**

**Novembro/2010**

### Dedicatória

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso aos meus três filhos: Willian, Wellington e Ennzo Alexandre, pela paciência que tiveram durante os anos de minha graduação e por terem superado diariamente muitas horas de minha ausência enquanto mãe.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter permitido a realização desse grande sonho, minha graduação.

Agradeço a ex-diretora da Escola Fernando Ferrari, tutora de pólo, colega e amiga Vanilce de Oliveira Santos por ter acreditado na minha capacidade, insistindo para que eu fizesse o Vestibular, sendo ela meu “*ponta-pé*” inicial.

Agradeço aos meus filhos: Willian, Wellington e Ennzo Alexandre por permanecerem sempre ao meu lado, por terem sido, muitas vezes, mãe um do outro na minha ausência.

Agradeço ao meu esposo, pela compreensão de que minha faculdade esteve desde o início em primeiro lugar na minha vida, pelas privações que passamos em função da dedicação majoritária de tempo para tal.

Agradeço a minha orientadora Carla Beatriz Meinerz e a minha tutora/orientadora Márcia Sanocki Stormowski, ambas fundamentais para o desenvolvimento e conclusão do estágio curricular supervisionado e do Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço, com muito afeto, à professora Dra. Nádie Christina Ferreira Machado por sua dedicação para com o curso e para com todas as pessoas nele envolvidas.

Agradeço àquelas colegas e amigos que permaneceram até o final ao meu lado.

Agradeço àqueles que não acreditaram em mim, pois estes me deram força para chegar até aqui e provar que estavam enganados.

Agradeço aos meus colegas de trabalho e aos meus familiares que conseguiram “*aguentar-me*” em vários momentos de stress, cansaço, desânimo, enfim...

Agradeço a todas as pessoas que direta e indiretamente contribuíram para o êxito dessa caminhada.

Muito obrigada!!!!!!!!!!!!!!!

"Quem se rende à tentação do ninho jamais aprende a voar.  
Quem não se aventura pelos mares da vida  
verá seu barco enferrujar em pleno cais.  
Quem não ousar na vida, ficará superado  
porque não foi capaz de dialogar  
com as mudanças que o tempo ofereceu."

(WERNECK, 2010)

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema central “Metodologia de Projetos de Aprendizagem: contribuições para o desenvolvimento da Alfabetização e Letramentos, que teve origem a partir das experiências obtidas com 16 alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernando Ferrari, da zona rural de Três Cachoeiras, durante o estágio curricular supervisionado. Por considerar que a educação de nosso país permanece comprometida com as metodologias tradicionais de ensino, busquei a superação e o rompimento destes moldes através da tentativa de experienciar uma metodologia cujo foco está na aprendizagem, a Metodologia de Projetos de Aprendizagem. Por meio destas vivências fez-se possível a realização de estudos e análises sobre o processo de desenvolvimento da alfabetização e dos Letramentos dos alunos envolvidos, por meio das observações, das atividades realizadas, dos Projetos de Aprendizagens desenvolvidos, dos registros escritos dos alunos em distintos suportes, como por exemplo, no papel, no caderno e no Blog da Turma intitulado “Construindo Aprendizagens”. Tais registros serviram de base para a identificação dos estágios iniciais das crianças quanto as Hipóteses (Níveis Psicogenéticos) da alfabetização e também para constatação da superação destes. Trata-se de uma forma de evidenciar as conquistas quanto à apropriação da alfabetização, o aprimoramento dos letramentos e também a inserção dos alunos nas tecnologias da comunicação e informação, mais especificamente, a familiarização dos alunos com o computador, a internet e suas possibilidades. Em outras palavras, a pesquisa esteve apoiada nas análises dos materiais escritos produzidos pelos alunos, na identificação dos respectivos Níveis Psicogenéticos, nas observações realizadas na prática de estágio quanto à “leitura de mundo” e quanto à inserção das tecnologias da informação e comunicação no contexto das aprendizagens no cotidiano escolar. Apresentei algumas contribuições de Emília Ferreira e Ana Teberosky, em especial sobre os estudos realizados por elas que foram fundamentados pelos subsídios da Teoria de Jean Piaget, segundo o qual a criança assume o papel ativo no aprendizado e tudo está centrado em como o sujeito aprende. Piaget deduziu mecanismos segundo os quais cada salto cognitivo depende de uma assimilação e de uma reacomodação dos esquemas internos, que em se tratando de alfabetização implica em construções e reconstruções a partir dos “erros”, que causam conflitos cognitivos pertinentes para a superação do estágio inicial, atingindo estágios superiores, e por sua vez, mais complexos. Também me vali de teóricos como: Moacir Gaddoti, Paulo Freire, Magda Soares, Nádie Christina Ferreira Machado, Léa da Cruz Fagundes, Beatriz Corso Magdalena e Iris Tempel Costa, entre outros, para embasar teoricamente os estudos, análises e reflexões explícitas neste Trabalho de Conclusão de Curso, abordando a eficácia da Metodologia de Projetos de Aprendizagem para a conquista da alfabetização e para o desenvolvimento dos letramentos. Torna-se, portanto pertinente enfatizar que não se trata de generalizações, mas de estudos, análises e reflexões em contexto específico.

Palavras-chave: **Metodologia de Projetos de Aprendizagem. Alfabetização. Letramentos.**

## ABSTRACT

This work Completion of course is focused on "Methodology of Learning Projects: contributions to the development of Literacy and Literacy, which originated from the experiences gathered from 16 students in the 2nd year of elementary school for nine years, the School Hall Primary Education Fernando Ferrari, of rural Three Waterfalls, during supervised probation. Considering that the education of our country remains committed to traditional teaching, I sought to overcome these molds and breaking through an attempt to experience a methodology whose focus is on learning, the Learning Project Methodology. Through these experiences made it possible to carry out studies and analysis on the process of literacy development and the Literacies of the students involved, through the observations of the activities, the Learning Projects developed, written records of students in different brackets, eg, paper, notebook and Blog of the Class entitled "Building Learning." These records formed the basis for identifying the early stages of children as the Hypotheses (Levels psychogenetic) literacy and for verification of overcoming these. This is a way of highlighting the achievements on the appropriation of literacy and the improvement of literacy and also the inclusion of pupils in information and communication technologies, more specifically, students become familiar with the computer, the Internet and its possibilities. In other words, the research was supported by the analysis of written materials produced by students in identifying the respective levels psychogenetic, in remarks carried on stage as the practice of "reading the world" and with the insertion of information technology and communication in the context of learning in the classroom. Have made a few contributions from Emilia Ferreiro and Ana Teberosky, especially on the studies by which they were founded by grants from the theory of Jean Piaget, whereby the child takes an active role in learning and everything is centered on how the individual learns. Piaget deduced mechanisms by which each step depends on a cognitive assimilation and a rearrangement of internal schemas, that when it comes to literacy implies constructions and reconstructions from the "mistakes" that cause cognitive conflicts relevant to overcome the initial stage reaching higher stages, and in turn, more complex. I also validate the theoretical as Moacir Gaddoti, Paulo Freire, Magda Soares, Nadie Christina Ferreira Machado, Léa da Cruz Fagundes, Beatriz Magdalena Corso and Iris Tempel Costa, among others, to explain theoretically the studies, analysis and reflection explicit in this work Completion of course, about the efficacy of Project Learning Methodology for the achievement of literacy and the development of literacy. It is therefore pertinent to emphasize that this is not about generalizations, but for studies, analysis and reflections on the specific context.

**Keywords: Methodology of Learning Projects. Literacy. Literacies.**



### **Lista de figuras**

<b>FIGURA A-1: Diário de Bordo Individual (D.E).....</b>	<b>26</b>
<b>FIGURA A-2: Diário de Bordo Individual (J.O).....</b>	<b>26</b>
<b>FIGURA A-3: Diário de Bordo Individual (L.A).....</b>	<b>27</b>
<b>FIGURA A-4: Diário de Bordo Individual (G.E).....</b>	<b>27</b>
<b>FIGURA A-5: Diário de Bordo Individual (K.A).....</b>	<b>28</b>
<b>FIGURA B-1: Recorte do Blog da Turma de 2ª ano.....</b>	<b>30</b>
<b>FIGURA B-2: Seleção de Perguntas Interessantes.....</b>	<b>31</b>
<b>FIGURA B-3: Primeiras certezas provisórias do Grupo Para que servem as árvores. ....</b>	<b>34</b>
<b>FIGURA B-4: Certezas provisórias reformuladas do Grupo Para que servem as árvores.....</b>	<b>35</b>
<b>FIGURA B-5: Certezas provisórias iniciais do Grupo Para que servem os animais?.....</b>	<b>36</b>
<b>FIGURA B-6: Considerações do Grupo Para que servem os animais? ...</b>	<b>37</b>

## Sumário

<b>DEDICATÓRIA.....</b>	
<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. BASES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS.....</b>	<b>13</b>
2.1 Situando o conceito de Alfabetização.....	14
2.2 Conceito de Letramento: definições.....	16
2.3 Metodologia de Projetos de Aprendizagem: Concepção.....	20
<b>3. SITUANDO O CONTEXTO DAS EXPERIÊNCIAS COM A METODOLOGIA DE PROJETOS DE APRENDIZAGEM.....</b>	<b>25</b>
3.1 Projetos de Aprendizagem desenvolvidos pelos alunos do 2º ano.....	29
3.2 Principais influências da Metodologia de Projetos de Aprendizagem para o desenvolvimento da Alfabetização.....	33
3.3 Principais influências da Metodologia de Projetos de Aprendizagem para o desenvolvimento dos Letramentos.....	38
<b>4. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTOS: PROCESSOS INDISSOCIÁVEIS PARA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE (CONTINUUM).....</b>	<b>40</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>44</b>

## INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a premissa de tratar da questão: “Quais as influências da Metodologia de Projetos de Aprendizagem para o desenvolvimento da alfabetização e dos letramentos” dos alunos do 2º ano? surgiu da necessidade que senti desde o início do estágio curricular supervisionado em propiciar uma prática pedagógica inovadora, ou seja, que pudesse atrelar interesses dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de 9 anos da Escola Municipal Fernando Ferrari ao desenvolvimento da alfabetização e dos letramentos.

Para a construção do meu Trabalho de Conclusão de Curso, meus objetivos se deram em torno de definir os conceitos: alfabetização e letramento por meio de pesquisas bibliográficas definidas; caracterizar a Metodologia de Projetos de Aprendizagem, definindo seus princípios; pontuar as contribuições da Metodologia de Projetos de Aprendizagem para a alfabetização e o letramento; evidenciar as contribuições dos PA's por meio de estudo do blog da turma de 2º ano e outros registros dos alunos; destacar os avanços dos alunos no que se refere à construção da leitura e escrita e usos sociais desta e dialogar com teóricos as descobertas obtidas com a prática de estágio.

Minha preocupação esteve em evidenciar a possibilidade de construirmos práticas pedagógicas pertinentes, recusando o currículo engessado da escola como norte e, principalmente, partindo dos interesses e curiosidades dos alunos. E para tal, busquei embasamentos teóricos que contribuíssem para uma reflexão mais qualitativa sobre as análises realizadas no que tange ao desenvolvimento da alfabetização e letramentos dos alunos do 2º ano, propiciados pela Metodologia de Projetos de Aprendizagem durante a experiência vivida no 8º semestre do curso.

Frente a essa demanda, passei a buscar autores que contribuem para a definição dos principais conceitos envolvidos neste estudo, entre eles: Alfabetização, Letramentos e Metodologia de Projetos de Aprendizagem.

Revisitas às Interdisciplinas do Curso de Pedagogia da UFRGS enriqueceram a definição de autores pertinentes, bem como, o auxílio da orientadora, tutora e

algumas professoras, em especial, da professora Doutora Nádie Christina Ferreira Machado, que traz contribuições relevantes em seus estudos recentes sobre Letramento na Tese de Doutorado que intitulou “Estudo das Trajetórias de Letramento em Curso de Educação a Distância: o texto, o papel e a tela do computador” (2009), e no seu artigo, Trajetórias de letramento: do caderno para a Web (2010), assim como as contribuições de obras (livro e artigos) de Magda Soares e outros autores.

Sob a perspectiva de definir o conceito de alfabetização, contei com autores como: Emília Ferreiro, Ana Teberosky e outros, destacando algumas concordâncias e discordâncias sobre o conceito em questão, e trazendo na perspectiva de Paulo Freire, assim como, esse orienta e embasa minha prática em educação no que tange aos princípios apontados por ele no livro Pedagogia da Autonomia (1996).

Partindo para o objetivo de tratar da Metodologia de Projetos de Aprendizagem, remeti-me a leitura do livro Aprendizes do Futuro, de Léa da Cruz Fagundes e alguns artigos de Beatriz Corso Magdalena e Íris Elizabeth Tempel Costa, caracterizando e apontando os princípios desta metodologia.

O TCC “Metodologia de Projetos de Aprendizagem: contribuições para o desenvolvimento da Alfabetização e Letramentos” traz experiências vivenciadas que, articuladas aos estudos teóricos, explicitam as análises das ampliações das hipóteses de escrita dos alunos e exploração de diferentes tecnologias de escrita em diferentes suportes, configurando-se numa prática pedagógica desafiadora e dialógica para todos os envolvidos.

## 2 BASES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

A metodologia utilizada na construção do TCC, com a problemática “Quais as influências da Metodologia de Projetos de Aprendizagem para o desenvolvimento da alfabetização e letramentos?”, se dá na superação dos objetivos explícitos na introdução, por meio da busca da definição dos três conceitos elencados: Alfabetização, Letramento e Metodologia de Projetos de Aprendizagem.

Após as definições dos conceitos, torna-se relevante a seleção dos dados (fontes), configurados pelas postagens dos alunos no blog da turma e pelos testes psicogenéticos realizados com os alunos no início, no decorrer e ao final do estágio, além de algumas reflexões postadas no pbworks de estágio.

Os testes psicogenéticos referidos no parágrafo anterior correspondem às avaliações do processo de aprendizado, das hipóteses de aprendizagem da lecto-escrita que cada indivíduo está construindo. São estratégias utilizadas na prática pedagógica para identificação das estruturas cognitivas e hipóteses de alfabetização que; segundo Emília Ferreiro, no livro *Psicogênese da Língua Escrita*, estas caracterizações estão definidas por cinco níveis, caracterizados pelo processo evolutivo da leitura e escrita que revelam como a criança constrói o raciocínio lógico no processo de alfabetização, sendo eles: Nível 1 - Hipótese Pré-silábica, Nível 2 – Intermediário I, Nível 3 – Hipótese Silábica, Nível 4 – Hipótese Silábico-Alfabética ou Intermediário II e Nível 5 – Hipótese Alfabética, que serão abarcados no Capítulo 3.

Assim, faz-se possível contextualizar e evidenciar a problemática levantada, num diálogo com os autores previamente definidos, entre eles: Emília Ferreiro e Ana Teberosky, Moacir Gadotti, Paulo Freire, Magda Soares, Nádie Christina Ferreiro Machado, Léa da Cruz Fagundes, Beatriz Corso Magdalena e Íris Elizabeth Tempel Costa e outros que considero pertinentes, visando contemplar as minhas intenções para com a temática abordada.

## 2.1 Situando o conceito de Alfabetização

Para melhor compreensão do que me disponho a tratar neste TCC, que são as influências da Metodologia de Projetos de Aprendizagem para o desenvolvimento da Alfabetização e Letramentos, faz-se imprescindível situar o conceito de alfabetização, ao qual me refiro no decorrer de meus estudos, pesquisas e análises.

A alfabetização a que me detenho tem ligação estreita com as contribuições de Emília Ferreiro, psicolinguista argentina que através da Epistemologia Genética de Jean Piaget, epistemologia entendida como o campo de investigação e descobertas sobre os processos de aquisição e elaboração do conhecimento pela criança, pois o foco está em como ela aprende. Revelou os processos pelos quais a criança aprende a ler e escrever, ou seja, desvendou como a criança constrói a leitura e a escrita, bem como, os mecanismos cognitivos relacionados à leitura e à escrita. Os estudos realizados por Emília Ferreiro foram fundamentados pelas contribuições da Teoria de Jean Piaget, segundo o qual a criança assume o papel ativo no aprendizado e tudo está centrado em como o sujeito aprende. Piaget deduziu mecanismos que asseguram que cada salto cognitivo depende de uma assimilação e de uma reacomodação dos esquemas internos que, em se tratando de alfabetização, implica em construções e reconstruções a partir dos “erros”, que causam conflitos cognitivos pertinentes para a superação do estágio inicial, atingindo estágios superiores e, por sua vez, mais complexos. É importante ressaltar que Emília Ferreiro trouxe influências significativas à educação brasileira por meio da divulgação de seus feitos em meados dos anos 80 e teve seu nome relacionado ao construtivismo, erroneamente entendido como metodologia, que segundo Mário Ferrari (2008), em artigo publicado na Revista Nova Escola, na edição do mês de outubro, o Construtivismo trata-se de: “[...] campo de estudo inaugurado pelas descobertas a que chegou o biólogo suíço Jean Piaget (1896-1980) na investigação dos processos de aquisição e elaboração de conhecimento pela criança”.

O conceito de alfabetização, segundo as autoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky, refere-se à aquisição das habilidades de ler e escrever, que sofre influências das relações a que as crianças desde os primeiros anos de vida têm com

a cultura escrita, ou seja, refere-se ao domínio dos códigos da escrita e leitura, fazendo uso destes em suas práticas sociais.

Fica explícita a nova abordagem do processo de aquisição da língua escrita pela criança, no Brasil, nos anos de 1980. Através destas autoras, pela abordagem conhecida como construtivista, essas autoras tornaram-se principais referências teóricas do discurso educacional no tocante a alfabetização, devido à “revolução conceitual” por considerar que as crianças (re) constroem o conhecimento sobre a língua escrita, por meio de hipóteses que formulam, para compreenderem o funcionamento desse objeto de conhecimento. Para Emília, a língua escrita deve ser entendida como um sistema de representação da linguagem, concepção que se opõe àquela em que a língua escrita é considerada apenas como codificação e decodificação da linguagem.

Emília Ferreiro compreende que “*o processo de alfabetização pode ser desencadeado com o acesso à cultura escrita.*” (2003, p.30), pois o termo alfabetização engloba um entendimento de domínio e apropriação da escrita e leitura com funções sociais e culturais; por isso, considera que o termo Letramento não deve substituir o conceito de alfabetização. Para a autora, o conceito de alfabetização muda de acordo com as épocas, as culturas, a chegada das tecnologias e demais inovações, e também considera a alfabetização um processo e não um estado; este processo tem início bem cedo e não termina nunca. Afirma que o termo alfabetização por si só engloba um entendimento de domínio da leitura e escrita, juntamente com a apropriação desses recursos na prática social e cultural, sem a necessidade de atributo do termo letramento. Considera alfabetizado aquele que transita com eficiência na complexa trama de práticas sociais ligadas à escrita.

Com o passar do tempo, o termo “alfabetização” foi sendo debatido e, por muitos autores, substituído pelo conceito de Letramento, ou Letramentos, por considerar as mudanças de significado e contextualização das práticas, usos e funções da escrita, motivo esse de embates conceituais.

## 2.2 Conceito de Letramento: Definições

Para a definição do conceito de Letramento e/ou Letramentos, como preferem alguns autores, fez-se necessária leituras e estudos, como por exemplo, a tese de doutorado de Nádie Christina Ferreira Machado (2009), intitulada Estudo das trajetórias de letramento em curso de educação à distância: o texto, o papel e a tela do computador; também de seu artigo Trajetórias de letramento: do caderno para a Web (2010), bem como de artigos e livros de Magda Soares apontados no decorrer deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que me dispus a construir, além dos estudos de outros autores que menciono a seguir.

De acordo com os estudos que realizei com o objetivo de situar e definir o conceito de letramento, constata-se que todos os autores pesquisados, em consenso, afirmam que o termo surgiu no Brasil pela primeira vez com Mary Kato em 1986, com a publicação “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”, e tal termo têm gerado diversos embates entre autores quanto a sua definição com relação ao conceito de alfabetização.

No artigo Trajetórias de Letramento: do caderno para web, da autora Nádie Christina Ferreira Machado, há uma revisão bibliográfica sobre o conceito:

[...] Segundo Kleiman (1995, p.31), o conceito foi incorporado nos meios acadêmicos “numa tentativa de diferenciar os estudos sobre o ‘impacto social da escrita’ dos estudos sobre alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática escrita”. Todavia, a autora exclui dessa conotação, justamente, a definição freireana de alfabetização, cuja concepção já contemplava a organização reflexiva do pensamento e o desenvolvimento de uma consciência crítica, com vistas à inclusão dos sujeitos num processo de real democratização da cultura e de libertação (FREIRE apud KLEIMAN, 1995). Nessa época, o termo ainda não havia sido dicionarizado – isso só aconteceu em 2001. (MACHADO, 2010, p.2)



Em tempo, percebi entre alguns autores discordâncias quanto à dicionarização do termo letramento, pois Kleiman, no texto “Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola”, aponta que *“A palavra ‘letramento’ não está dicionarizado. Pela complexidade e variação dos tipos de estudos que se enquadram nesse domínio, podemos perceber a complexidade do conceito”* (2006, p.2). O texto escrito por Kleiman em 2006 parece carecer de informações quanto à afirmação que proferiu, sendo que Machado (2010), afirma que em 2001 ele já se encontrava dicionarizado. Porém, esta questão não é o objetivo que tenho me proposto a aprofundar na tentativa de definir Letramento, mas sim o seu aspecto conceitual.

Magda Becker Soares, doutora em educação, traz diversas publicações sobre o termo letramento, considerado com sentido ampliado da alfabetização, pois designa práticas de leitura e escrita, enquanto que o termo alfabetização é sempre entendido de uma forma restrita como aprendizagem do sistema de escrita que, com o passar do tempo, a partir das novas demandas sociais, foi ampliado. O letramento compreende tanto a apropriação das técnicas para a alfabetização quanto o convívio e hábito de usufruto da leitura e escrita.

O texto “É preciso conjugar alfabetização e letramento?” avigora a importância de saber que há distinção entre alfabetização e letramento, entre aprender o código e ter habilidade de usá-lo, conforme a citação abaixo:

A criança deve entrar no mundo da escrita usando dois “passaportes”: precisa apropriar-se da tecnologia da escrita, pela alfabetização, e precisa identificar os diferentes usos e funções da escrita vivenciando diferentes práticas de leitura e escrita, pelo processo de letramento. Se lhe é oferecido um dos “passaportes” – se apenas se alfabetiza sem conviver com práticas reais de leitura e de escrita – formará um conceito distorcido e parcial do mundo da escrita; se usa apenas o outro “passaporte” – se apenas ou, sobretudo, é levada ao letramento, sem a apropriação adequada da tecnologia da escrita – saberá para que serve a língua escrita, mas não saberá se servir dela. Assim, para a inserção plena da criança no mundo da escrita, é fundamental que alfabetização e letramento sejam processos simultâneos e indissociáveis. (BETOLILA; SOARES, 2007, p.1)

Neste sentido, as autoras deixam evidentes que há necessidade de possibilitar à criança a aprendizagem da tecnologia da escrita e, ao mesmo tempo, o convívio com práticas reais de leitura e escrita, enfatizando a simultaneidade e indissociabilidade da alfabetização e letramento. Embora indissociáveis, tais processos são diferentes em termos de processos cognitivos e de produtos.

O letramento nessa perspectiva é condição de interação com as tecnologias de escrita, no envolvimento de práticas sociais da leitura e escrita. É preciso, portanto, considerar que alfabetizado não significa ser letrado. A criança que ainda não lê ou escreve pode ser considerada analfabeta. Mas se está rodeada de material escrito, folheia os materiais, “interpreta-os”, brinca de escrever, passa os dedos por cima das letras convencionalmente fingindo lê-los, ouve leituras realizadas por outros, compreendendo o contexto e percebe o uso e a função da escrita, pode ser considerada letrada, pois entrou no mundo do letramento. E por outro lado, se uma criança é considerada alfabetizada por dominar os códigos de escrita, escreve e lê, mas não compreende o uso e função da escrita não poderá ser considerada letrada, pois não convive com práticas sociais de letramentos.

Em síntese, encontramos algumas definições para o conceito de letramentos que se complementam de acordo com a perspectiva de alguns autores. Para Kleiman (2006, p.2) *“Podemos definir o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos (cf. Scribner e Cole, 1981)”*. Soares, embora sob o foco das práticas sociais de leitura e escrita, traz a concepção de letramento como *“estado ou condição de quem exerce as prática de leitura sociais de leitura e escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação...”* (2002, p.145). O termo Literacy, em inglês, é interpretado por Soares e outros autores como letramento, enquanto que para Emília Ferreiro a tradução é *cultura escrita*.

Na coleção Pró Letramento, Alfabetização e Linguagem, destinada ao Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, (2008, p.11), encontrei a seguinte definição para o termo letramento:

Letramento é pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, bem como, o resultado da ação de usar essas habilidades em práticas sociais, é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da língua escrita e de ter-se inserido num mundo organizado diferentemente: a cultura escrita. Como são muito variados os usos sociais da escrita e as competências a eles associadas (de ler um bilhete simples a escrever um romance), é frequentemente levar em consideração *níveis de letramento* (dos mais elementares aos mais complexos). Tendo em vista as diferentes funções (para distrair, para se informar e se posicionar, por exemplo) e as formas pelas quais as pessoas têm acesso à língua escrita – com ampla autonomia, [...] a literatura a respeito assume ainda a existência de *tipos* de letramento ou letramentos, no plural.

Tais definições acerca do termo letramento não se esgotam aqui, sendo que os embates conceituais se estendem até os dias de hoje, como por exemplo, em alguns trechos agora citados: Moacir Gadotti, diretor do Instituto Paulo Freire, no texto “Alfabetização e Letramento: Como negar nossa história” aponta que *“O uso do termo ‘letramento’ como alfabetização é uma forma de contrapor-se ideologicamente a essa tradição, reduzindo a alfabetização à ‘lecto-escritura’, como se diz em espanhol.* Emília Ferreiro em entrevista concedida a Denise Pelegrini, publicada na Revista Nova Escola on-line, em maio de 2003, afirma:

Eu me nego a aceitar um período de decodificação prévio àquele em que se passa a perceber a função social do texto. [...] Eu não uso a palavra letramento. Se houvesse uma votação e ficasse decidido que preferimos usar letramento em vez de alfabetização, tudo bem. A coexistência dos termos é que não dá. (FERREIRO, 2003, p.3)

Com base nesses embates conceituais, sinto necessidade de posicionar-me, pois a diferenciação dos termos letramento e alfabetização são necessárias, visto que o trabalho que desenvolvo na construção deste TCC visa à distinção dos aspectos da aprendizagem da escrita, por um lado a aprendizagem de uma técnica, um código convencional; e por outro lado, a aprendizagem do uso pragmático dessa técnica para fins de interação social. Entre esses dois aspectos, não existe uma relação necessária e absoluta: pode-se obter certo nível de letramento, sem ser

alfabetizado; ou se pode alfabetizar sem que se saiba utilizar tal conhecimento para efeito de interação social. Entretanto, para que se diga que uma criança “adquiriu a escrita”, o necessário e ideal é que ela a adquira sob esses dois aspectos. Faz-se imprescindível a concepção de excelência: alfabetizar letrando e letrar alfabetizando. Neste sentido, envolverei os termos alfabetização com referências mais específicas da apropriação dos códigos do sistema de escrita; e letramento para designação de usos, funções, estado, considerando *níveis* de letramento e *tipos* de letramentos.

## **2.3 Metodologia de Projetos de Aprendizagem**

Considero relevante apresentar a Metodologia de Projetos de Aprendizagem no que tange a concepção, origem e pressupostos teóricos, para que venha a ser compreendida, metodologia essa adotada durante o estágio curricular supervisionado no primeiro semestre de 2010.

Buscando situar a Metodologia de Projetos de Aprendizagem, direcionei meus estudos para a leitura da “Coleção Aprendizes do Futuro: as inovações começaram!” escrita por Léa da Cruz Fagundes e pelas co-autoras Luciane Sayuri Sato e Débora Laurino Maçada, que apontam os pressupostos teóricos, a origem e relevância desta proposta metodológica, que tem alcançado resultados positivos em termos de ganhos substanciais na aprendizagem dos alunos. Em especial, apontam a superação dos modelos empiristas para um paradigma construtivista, embora não tenha sido esta metodologia amplamente difundida no cenário educacional brasileiro.

A Metodologia de Projetos de Aprendizagem foi pensada por um grupo de professores preocupados com o fazer pedagógico e, principalmente, preocupados em enriquecer os ambientes de aprendizagem em consonância com as novas demandas sociais, para atender os aprendizes como verdadeiros sujeitos de sua aprendizagem. Tal metodologia foi testada durante os anos de 1997 e 1998, dentro do Projeto EducaDi/CNPq, que primou pela formação de educadores, cujo objetivo

centrou-se no preparo desses para auxiliarem os estudantes na participação das transformações sociais, bem como para usufruírem eticamente dos avanços tecnológicos que permeiam nossa sociedade na atualidade, ao mesmo tempo em que contribuem para a construção de novos conhecimentos de forma qualitativa.(FAGUNDES, 1999, p.9-14)

A proposta metodológica em questão com a utilização das tecnologias da informática tem contribuído para uma melhor compreensão tanto com relação ao papel do professor como à aprendizagem dos alunos, pautada na teoria da epistemologia genética piagetiana, na busca do entendimento dos processos de aprendizagem envolvidos e propiciados.

As primeiras certezas surgidas giram em torno da constatação de que o uso de tecnologias, mesmo com as restrições existentes, pode auxiliar o professor na sua prática pedagógica, nas mais singelas ações que possam contribuir para “futuras grandes mudanças”, expressão tomada emprestada de Fagundes. A metodologia adotada pelo professor revela a forma como ele próprio compreende o processo de aprendizagem de seus alunos, de forma consciente ou inconsciente. Outro ponto importante, que fundamenta a Metodologia de Projetos de Aprendizagem é a concepção de que os ambientes de aprendizagem, enriquecidos pelas tecnologias (informática e telemática) “podem servir como ‘próteses’ cognitivas, podem ajudar a ampliar os processos sócioafetivos e a conscientização, podem ajudar a atender os aprendizes como verdadeiros sujeitos de sua aprendizagem” (*Ibid.* 1999, p.14). Ou seja, nessa concepção, fica explícita a superação dos modelos empiristas presentes no contexto educacional de nosso país para um novo paradigma construtivista.

Concebida pela atividade construtiva de elaborar e desenvolver projetos, a Metodologia de Projetos de Aprendizagem prima pela solução de problemas (conjunto de interrogações) quer de si mesmo ou do mundo a sua volta e desenvolve um processo de construção de conhecimento; e é neste sentido que se torna uma metodologia.

Nos modelos empiristas trabalha-se com ênfase no ensino, as decisões partem do professor e a ele lhe cabe todo o controle sobre o que ensinar, como

ensinar, enfim... Num paradigma construtivista, é o sujeito que aprende, constrói seus percursos e estratégias em busca do que se propôs a construir/descobrir, e as escolhas e decisões são da competência do aprendiz, pois:

[..] Quando o aprendiz é desafiado a questionar, quando ele se perturba e necessita pensar para expressar suas dúvidas, quando lhe é permitido formular questões que tenham significação para ele, emergindo sua história de vida, de seus interesses, seus valores e condições pessoais, passa a desenvolver a competência para formular e equacionar problemas. Quem consegue formular com clareza um problema a ser resolvido, começa a aprender definir direções de sua atividade. (*Ibid.* 1999, p.16)

Entende-se, nessa metodologia, que o sujeito que constrói conhecimento é o responsável pela formulação de questões que darão origem ao seu projeto, que terá como ponto de partida o seu conhecimento prévio, pois o aluno não é uma tábula rasa, traz consigo suas construções e experiências desde os primeiros anos de vida. A partir das formulações que constrói, é que o sujeito vai movimentar-se e interagir com o “objeto” desconhecido, com as novas situações para a apropriação do novo conhecimento, seja ele das mais diversas áreas.

Os conflitos e as perturbações vão desestruturar o sujeito na concepção dos Projetos de Aprendizagem, e são estes os responsáveis pela constituição do conhecimento particular do aprendiz, promovido pelos desafios propulsionados pelas dúvidas surgidas. Neste sentido, a teoria tem contribuído para repensar mos nossas práticas:

[...] Pesquisas, em psicologia genética, sobre o desenvolvimento da inteligência e sobre o processo de aprendizagem, evidenciam que pode haver ensino sem haver aprendizagem; que aprendizagem *latu sensu* se confunde com desenvolvimento; e desenvolvimento resulta em atividade operatória do sujeito, que constrói conhecimento quando está em interação com o meio, com os outros sujeitos e com os objetos de conhecimento de que ele deseja apropriar-se. (*Ibid.*, 1999, p.16)

Na Metodologia de Projetos de Aprendizagem, as dúvidas que vão gerar o projeto devem ser do próprio autor, o aluno, pois a questão a ser pesquisada deve partir exclusivamente da curiosidade, das dúvidas e indagações do aluno, e jamais imposta pelo professor para que haja permanente motivação, considerada intrínseca e própria do indivíduo.

Um projeto para aprender inicia-se por meio de certezas provisórias e dúvidas temporárias, que por meio de pesquisas, indagações e investigações, as dúvidas transformam-se em certezas e vice-versa, e por vezes, desdobram-se em outras certezas e dúvidas, configurando assim as atribuições dos termos: provisórias e temporárias, que a todo tempo, durante o processo de construções das aprendizagens, se transformam constantemente, e as ações em cada descoberta e busca vão sendo repensadas, refletidas, reorganizadas e reconstruídas.

Para ativar e sustentar a motivação do aluno no desenvolvimento do seu projeto de aprendizagem, cabe ao professor assumir o papel de ativador das aprendizagens, ou seja, numa perspectiva construtivista, o professor é tão aprendiz quanto seus alunos. Todavia, deve estimular a livre expressão, a avaliação e a auto-avaliação, promover a convivência com as diferenças, com os valores inerentes a cada indivíduo; bem como, propiciar aprendizagens sobre o universo físico e social. O professor deve ser o articulador da prática, aquele que vive o dia-a-dia da sala de aula articulando os propósitos dos alunos, objetivos, interesses e jeitos de aprender; deve ser orientador dos projetos, além de exercer a função de especialista.

O aluno, por sua vez, é o principal foco desta metodologia e, tão relevante quanto à função do professor, é a função do aluno, o sujeito de aprendizagem, que é estabelecer relações entre as informações e gerar conhecimento, desenvolvendo seu talento e construindo conhecimentos que não havia, ou reconstruindo conhecimentos, sendo o aluno, um indivíduo curioso e pesquisador.

As autoras Beatriz Corso Magdalena e Íris Elizabeth Tempel Costa também abordam com propriedade as definições/ concepção da Metodologia de Projetos de Aprendizagem, por meio de alguns artigos publicados e no livro *Internet em Sala de Aula: com a palavra os professores* (2003), exaltando que a Metodologia de Projetos de Aprendizagem trata-se de uma proposta que privilegia as questões de investigação oriundas dos interesses e necessidades dos alunos. Propicia o exercício constante de busca autônoma, com princípio de liberdade, dentro de uma estrutura flexível e em rede, na construção de conhecimentos permeados pelas interações com os pares, professores e outros.

Nesta proposta de Projetos de Aprendizagem, as autoras acima mencionadas reforçam além da liberdade individual, o quão importante são as trocas cooperativas e o confronto de ideias entre os envolvidos. O papel do professor assume a característica de mediador, propondo aos alunos questões desafiadoras para a conquista das aprendizagens e conhecimentos desejados. O papel de mediador atribuído ao professor refere-se à busca pelo entendimento do raciocínio e interesse dos alunos para que possa provocá-los, contribuindo para o aprofundamento dos conhecimentos já construídos, bem como para a construção de novos conceitos.

As contribuições das autoras (COSTA e MAGDALENA) não se esgotam aqui, e um artigo relevante intitulado Revisitando os Projetos de Aprendizagens, em tempos de web 2.0 (2003), em suma, nos chama a atenção para duas práticas interdependentes: o trabalho com PA e o trabalho com ambientes virtuais, e reforça que todos os processos de trabalho nesta metodologia são relevantes para a construção de conhecimentos e, por isso, a avaliação nesta perspectiva prima especialmente pelos processos envolvidos e não apenas pelo resultado final. Salientam as autoras a necessidade de se fazer dessa metodologia a oportunidade de trazer para a sala de aula uma quebra de paradigmas, uma ruptura com os moldes tradicionais de ensino. Pois, provocam mudanças significativas em termos de construção de conhecimentos, autoria, autonomia e do conceito de fazer ciência de forma não linear, ou seja, através de processos similares aos desenvolvidos pelos cientistas.

A tese de doutorado de Luciane Magalhães Corte Real, intitulada “Aprendizagem amorosa na interface escola - projeto de aprendizagem e tecnologia digital” (2007), trata de uma experiência de intervenção, realizada em uma Escola Municipal de Porto Alegre, construída na interface da metodologia de Projetos de Aprendizagem (PAs) e Tecnologias Digitais. Esta enriquece as concepções sobre a Metodologia de Projetos de Aprendizagem conforme explicitadas acima e merece atenção quanto a minha intenção de evidenciar/argumentar sobre a compreensão desta proposta de Projetos de Aprendizagem.



### **3 SITUANDO O CONTEXTO DAS EXPERIÊNCIAS COM A METODOLOGIA DE PROJETOS DE APRENDIZAGEM**

Considero necessário situar o contexto das experiências com a Metodologia de Projetos de Aprendizagem para evidenciar o que me proponho aprofundar neste Trabalho de Conclusão de Curso, as influências desta metodologia para o desenvolvimento da Alfabetização e Letramentos. A metodologia em questão foi aplicada numa turma de 2º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, com alunos entre 6 e 9 anos de idade, na Escola de Ensino Fundamental Fernando Ferrari, da zona rural de Três Cachoeiras, no Rio Grande do Sul. A turma era composta por 14 alunos e, posteriormente, recebeu mais dois alunos, sendo 9 meninas e 7 meninos, ambos de classe baixa e, na maioria, filhos de agricultores com pouca escolaridade. Na turma de 2º ano, o público de alunos encontrava-se em níveis distintos do processo de construção da leitura e escrita, distintos Níveis Psicogenéticos, segundo Emília Ferreiro (1988).

No início de estágio, realizei uma espécie de “testagem”<sup>1</sup>, buscando conhecer o ponto de partida dos alunos, ou seja, identificar os níveis psicogenéticos de cada aluno para poder partir deles em busca da superação destes, almejando a apropriação da alfabetização. Com a “testagem” realizada, por meio de Registro em Diário de Bordo individual dos alunos, referente ao Projeto de Aprendizagem em desenvolvimento, foi possível identificar que na turma de 2º ano havia alunos em Nível 2 – Intermediário I, ou seja, que apresentavam início de consciência da existência de alguma relação entre fala (pronúncia) e escrita, tinham intenção de escrever, porém somente o aluno sabia o que escrevia, conservando a hipótese de quantidade mínima e de variedade de caracteres. Neste caso, selecionei a “testagem” de um aluno (D.E) do Projeto de Aprendizagem Como vivem os mendigos?, cuja proposta era registrar seus sentimentos e ideias com relação ao início dos trabalhos com esta metodologia conforme ilustração da figura A-1 abaixo:

---

<sup>1</sup> O termo “testagem” foi utilizado com o intuito de representar toda e qualquer atividade escrita, cujo objetivo é identificar o processo evolutivo da aprendizagem da leitura e escrita.

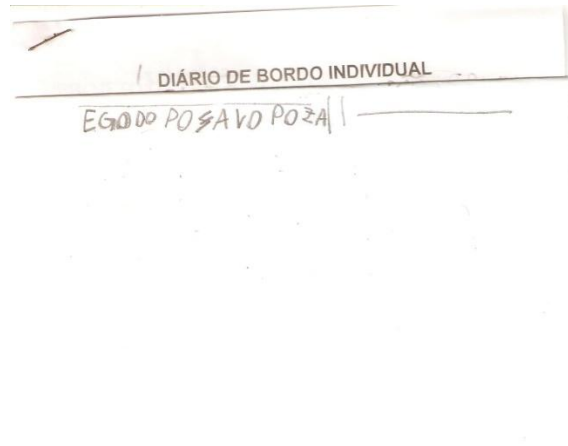


Figura A-1 (aluno D.E)

A figura A-1 é resultado de uma atividade inicial com a Proposta de Projetos de Aprendizagem, no início do mês de maio do corrente ano, pelo aluno com o nome fictício (DE), para preservar sua identidade, que evidencia o que Emília Ferreiro (1988) aponta como Nível 2 – Intermediário I.

Também foi possível a identificação de alunos em Nível 3 – Hipótese Silábica, que neste momento supõem que a escrita representa a fala, tentam fonetizar a escrita, atribuindo valor sonoro às letras, supõem que a menor unidade da língua são as sílabas e, em frases, podem escrever uma letra para cada palavra, conforme figura A-2, selecionada e disponibilizada posteriormente:

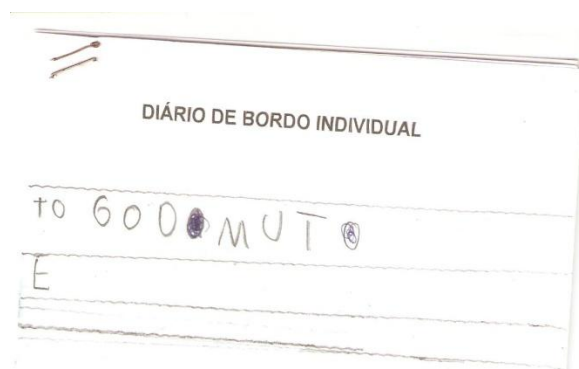


Figura A-2 (aluno J.O)

A maioria dos alunos, portanto, estiveram inicialmente transitando nos Níveis 4 e 5, respectivamente, Hipótese Silábico-Alfabética ou Intermediário II e Hipótese alfabética. No Nível 4, a criança inicia a superação da hipótese silábica, compreende que a escrita representa o som da fala, passa a fazer uma leitura termo a termo, não

global, consegue combinar sons, sem ainda tornar, sua escrita sociável. Já no Nível 5 – Hipótese alfabética, a criança compreende que a escrita tem função social, compreende o modo de construção do código da escrita, omite letras quando mistura a hipótese alfabética e silábica, não tem problemas de escrita no que se refere a conceito, evidenciando a interdependência dos sistemas de representação da escrita e da oralidade, influenciados igualmente.

Abaixo seguem algumas figuras que melhor representam os níveis mencionados no parágrafo acima:

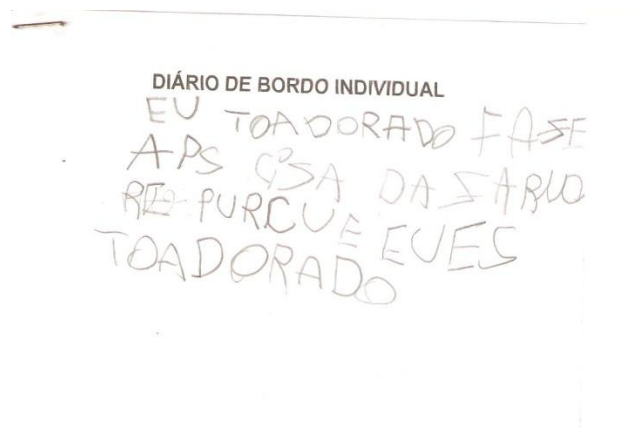


Figura A -3: Nível 4 (aluno L.A)

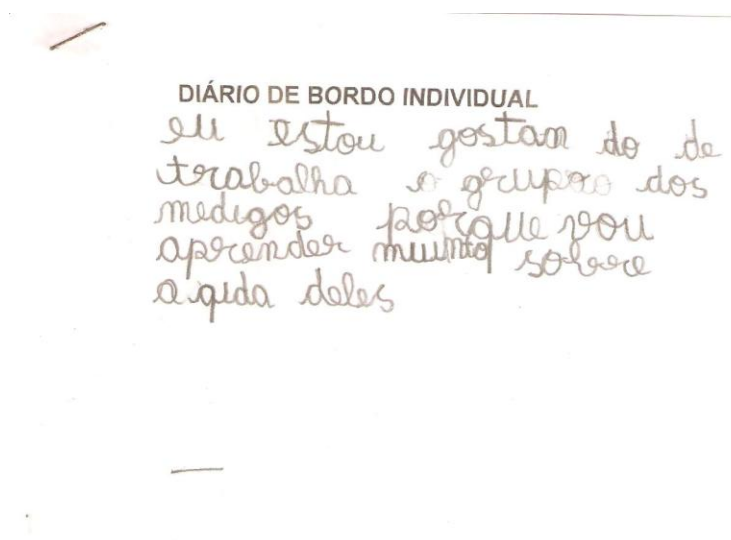


Figura A-4: Nível 5 (aluno G.E)

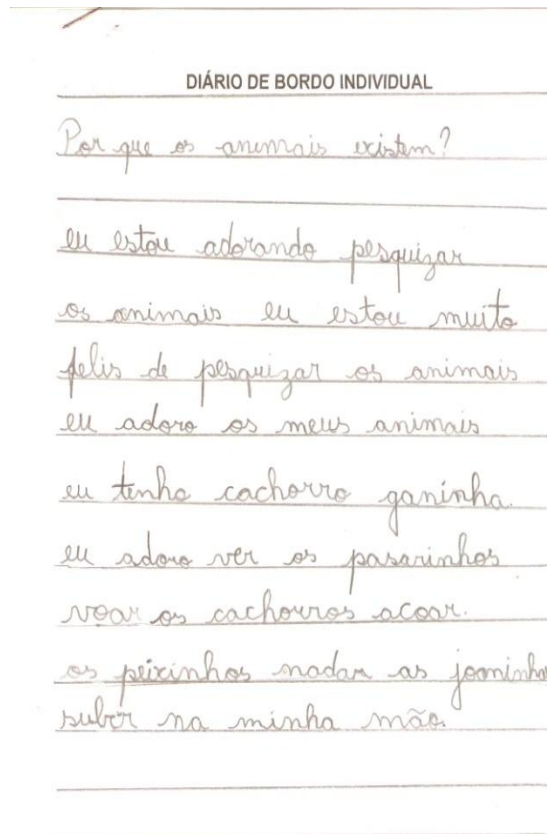


Figura A-5: Nível 5 (aluno K.A)

As figuras acima evidenciam os distintos níveis de conceitualização que revelam as hipóteses dos alunos, no período inicial do estágio curricular supervisionado onde adotei a Metodologia de Projetos de Aprendizagem, apostando na relevância desta para o desenvolvimento da alfabetização e letramentos. Após a identificação do estágio cognitivo dos alunos com relação ao processo evolutivo de aprender a ler e a escrever, considero ser importante a consideração de que, a caracterização de cada nível não é determinante. Os alunos podem estar em determinados níveis (hipóteses) com características do nível anterior, apresentam contradições em suas condutas, evidenciando conflitos cognitivos de acordo com a Epistemologia Genética de que se baseia a Psicogênese da Língua Escrita, abordada por Emília Ferreiro (1998).

Diante do contexto apresentado, passo a relatar as experiências com os Projetos de Aprendizagem desenvolvidos pelos alunos, a fim de apontar as

influências desta metodologia e os “avanços” dos níveis de conceitualização dos alunos no que tange a alfabetização e letramentos.

### **3.1 Projetos de Aprendizagem desenvolvidos pelos alunos do 2º ano**

Durante o estágio curricular supervisionado, inicialmente preocupei-me em conhecer melhor cada aluno, a rotina da escola, o currículo destinado ao 2º ano, o trabalho desenvolvido pela professora regente, a metodologia adotada pela escola, bem como pela professora titular da turma, até que me sentisse segura para ousar com uma nova metodologia. Somente a partir do mês de maio, o trabalho com Projetos de Aprendizagem ganhou espaço; e, ao final, pude constatar que, em outras oportunidades de trabalhar com alfabetização, adotaria a Metodologia de Projetos de Aprendizagem em função dos resultados alcançados e do interesse dos alunos. Segundo as autoras Magdalena e Costa, romper com a metodologia de ensino e aderir a uma metodologia focada na aprendizagem não é uma tarefa mui simples:

As mudanças aqui acenadas [de adesão a Metodologia de Projetos de Aprendizagem] são complexas na sua prática, pois abarcam transformações pedagógicas, metodológicas e, também, ideológicas. E estas não são fáceis, nem rápidas. Afinal, estamos nos propondo a mudar a base teórica que nos sustenta. Estamos tentando compreender e praticar ações baseadas na heterarquia e autonomia e isso só é possível quando as relações entre os indivíduos, são baseadas em relações de reciprocidade. (2003, p.2)

No entanto, foi necessária uma ruptura com as práticas pedagógica anteriores, uma quebra de paradigmas para assumir uma postura que requer um processo trabalhoso para a obtenção de resultados positivos.

Iniciamos o trabalho com Projetos de Aprendizagem fazendo o levantamento de perguntas interessantes, ou seja, das perguntas que permaneciam na cabeça dos alunos, daquilo que eles tinham interesse em aprender/descobrir. Foram muitas as perguntas que a turma de 2º ano elencou, e elas podem ser visualizadas no

recorte que fiz do Blog da Turma, intitulado Construindo Aprendizagens, título esse eleito pelos alunos, na postagem com o título “Perguntas Interessantes”, conforme figura abaixo (B-1):

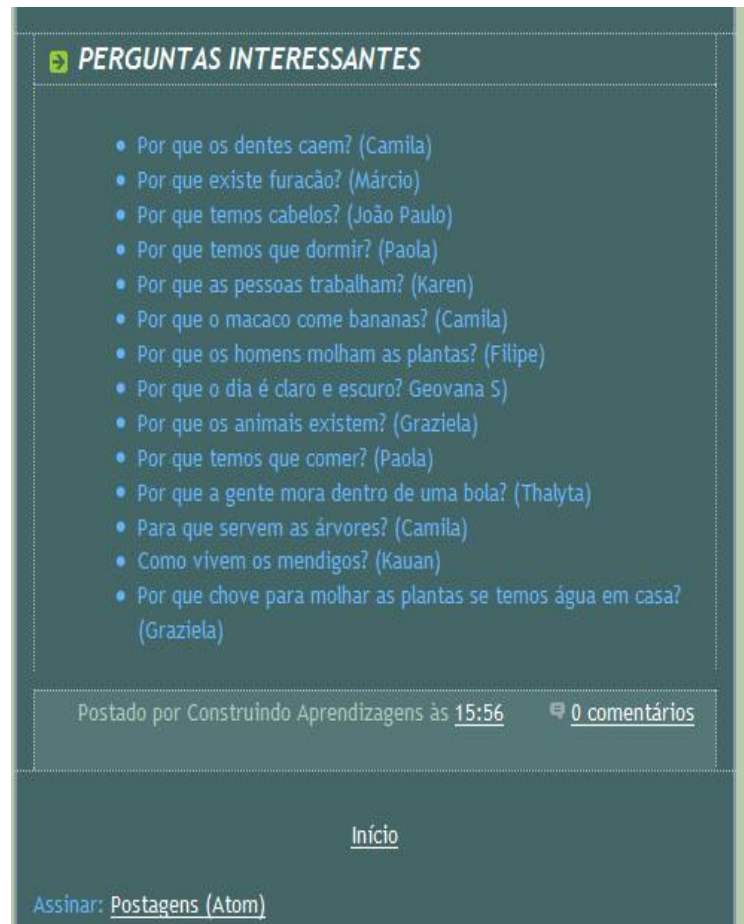


Figura B-1: Recorte do Blog da Turma de 2ª ano

Diante de várias Perguntas Interessantes, oriundas dos interesses dos alunos, passamos a trabalhar com a “seleção” das perguntas mais produtivas. Os alunos realizaram uma votação aberta; onde aos poucos, as perguntas foram sendo repensadas e refinadas, até que fosse possível elencar aquelas de maior preferência dos alunos. Então, passamos para o processo de formação dos grupos de acordo com o tema de interesse (perguntas) dos envolvidos. Sendo assim, passamos a trabalhar com três (3) Perguntas Interessantes, ou seja, com respectivos Projetos de Aprendizagem, que foram publicados no Blog da Turma e podem ser visualizados na figura B-2:

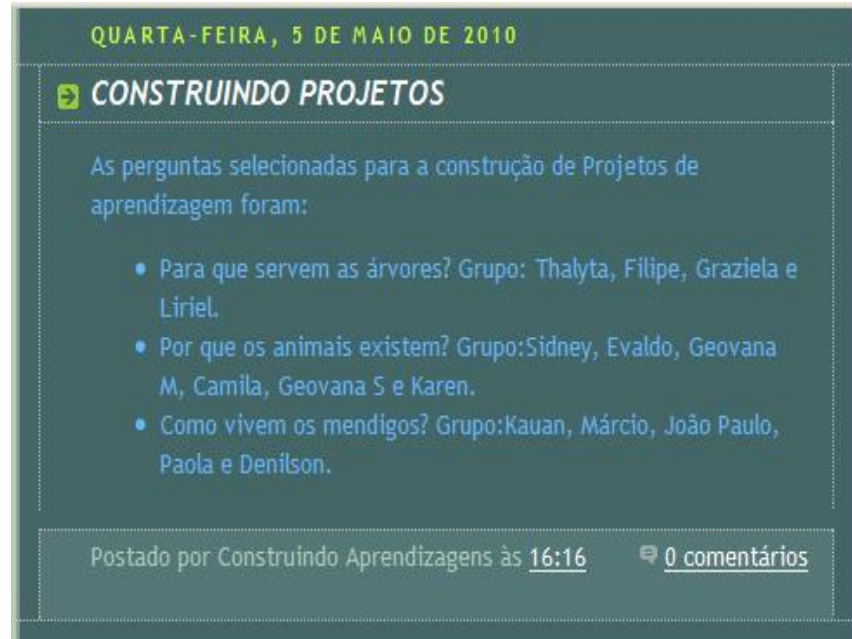


Figura B-2: Seleção de Perguntas Interessantes

A figura B-2, recorte do Blog da turma de 2º ano, explicita a seleção realizada pelos alunos, que contou com a minha mediação, provocando-os a repensá-las, analisá-las, ficando assim definida a pergunta norteadora de cada Projeto de Aprendizagem: 1- Para que servem as árvores? 2- Por que os animais existem? 3- Como vivem os mendigos?

Alguns passos foram sugeridos por mim: solicitei que cada aluno deveria registrar em papel, inicialmente, suas certezas provisórias e dúvidas temporárias com relação ao PA escolhido, posteriormente realizando uma revisão destes registros e publicação destes no Blog. Alguns momentos que considerei muito relevantes para o desenvolvimento da alfabetização foram, exatamente, propiciar aos grupos uma revisão das certezas provisórias individuais, para que estas pudessem compor as certezas provisórias do grupo. Para tal, precisavam relê-las, refiná-las, reorganizá-las e, estas atividades, causavam inúmeros conflitos cognitivos; ou seja, durante a leitura, cada aluno sabia o que havia escrito, porém, os colegas questionavam-se quanto à escrita. Uns apontavam “falta” de letras nas palavras, outros afirmavam que determinada palavra era escrita de forma diferente e, também, quando faziam a leitura, eu costumava questionar-lhes sobre a escrita e, por várias vezes, os alunos identificavam a “incompletude” de algumas palavras. As falas eram mais ou menos assim: *“Mais aqui não está escrito árvore, tu escreveu*

*diferente!!! Falta o V e o O! Que letra está faltando? Né que está escrita de forma correta esta palavra?"* E assim por diante. Também discutiam sobre as próprias certezas, elencavam as dúvidas, enfim, demonstravam compreensão com as atividades que estavam realizando, bem como interesse e motivação para realizá-las.

O processo de formulação das certezas e dúvidas, de registro destas em ambiente virtual (Blog) se estendeu por algumas semanas, visto que havia uma questão de dificuldade presente, neste caso, de disponibilidade do Laboratório de Informática da escola que, mesmo com cronograma estabelecido, por "N" fatores não esteve semanalmente disponibilizado para a turma de 2º ano. Alguns dos fatores eram: problema de conexão com a internet via satélite da escola, indisponibilidade da técnica do Laboratório, reformas, etc. As publicações dos trabalhos desenvolvidos pelos grupos ficaram prejudicadas apenas com relação à publicação destes em espaço virtual, pois em sala de aula ganhavam "corpo" gradativamente e constantemente até o final do meu estágio curricular supervisionado.

Posteriormente, partimos para o estabelecimento de estratégias de cada grupo quanto ao andamento da pesquisa e, eis que surge aí, uma variedade de levantamentos e possibilidades para desenvolverem os Projetos de Aprendizagens. Os grupos elencaram pesquisas em livros, na internet, e outras estratégias, sendo que o grupo do Projeto de Aprendizagem Para que servem as árvores? considerou relevante realizar um estudo parcial da Bíblia Sagrada, mais especificamente do livro de Gênesis, com a orientação de uma mãe de aluno e, assim, os PA's foram sendo desenvolvidos.

Outro ponto pertinente nesta etapa de desenvolvimento dos Projetos de Aprendizagem, foi o trabalho de valorização do Laboratório de Informática como espaço de aprendizagens, pois os alunos tinham a concepção de que este ambiente da escola tinha um único propósito: o espaço para jogos livres na internet. Esta concepção teve que ser reformulada, pois passei a questionar os alunos sobre a relevância dos trabalhos que poderiam ser realizados naquele espaço em termos de aprendizagens e de desenvolvimento dos PA's.



Durante todo o processo de desenvolvimento dos PA's, muitas estratégias utilizadas pelos alunos e também propostas por mim se configuraram relevantes para o desenvolvimento da alfabetização de letramentos. Ou seja, durante a realização e superação das estratégias elencadas, além de construir conhecimentos específicos sobre o objeto de estudo de cada grupo, os alunos puderam superar os estágios iniciais da alfabetização e letramento. Paralelamente, os alunos foram construindo e avançando nas hipóteses de compreensão da língua escrita; além de, em contato com as tecnologias da comunicação de informação (computador e internet), compreender outras funções da escrita em novo ambiente, neste caso, o Blog da turma. Ao mesmo tempo em que a Metodologia de Projetos de Aprendizagem oportunizou o desenvolvimento de pesquisas, o trabalho com a língua escrita e a superação dos estágios iniciais com relação à alfabetização, contribuiu para o desenvolvimento dos letramentos, da compreensão dos usos e funções da escrita, tanto no papel quanto no Blog, justificando assim o uso o termo letramentos, no plural.

### **3.2 Principais influências da Metodologia de Projetos de Aprendizagem para o desenvolvimento da Alfabetização**

Durante o período de estágio, a Metodologia de Projetos de Aprendizagem permitiu que os alunos estabelecessem estratégias para superação das dúvidas temporárias e reformulação das certezas provisórias. Tais estratégias foram, em suma, diversificadas. Os alunos valeram-se de experiências, ou seja, alguns grupos realizaram experiências práticas, como por exemplo, envolvendo o processo de fotossíntese das plantas, processo de Ciclo da água, pelo Grupo: Para que servem as árvores? Também o grupo Por que os animais existem? montaram um terrário e um minhocário em sala de aula, com o intuito de descobrirem algumas “funções, utilidades e especificidades” dos animais. Já o Grupo Como vivem os mendigos, usufruíram de pesquisas em livros, na internet, entrevistas com a comunidade e também assistiram a um vídeo da TV escola que trata da problemática apontada pelo grupo.

Em meio há tantas estratégias, muitas aprendizagens foram construídas, partindo do interesse dos alunos, num processo constante de formulações e reformulações, interferindo diretamente na superação das hipóteses cognitivas referentes à alfabetização. No início dos trabalhos com os Projetos de Aprendizagem, os grupos tinham certezas e dúvidas que aos poucos foram sendo reformuladas e aprofundadas, e podem ser visualizadas no Blog da Turma do 2º ano que foram postadas no endereço abaixo: <http://projetosturma.blogspot.com/>.

Um fator que considero ter contribuído para o desenvolvimento da alfabetização nesta metodologia, foi o fato dos alunos terem de aprender a trabalhar com o teclado do computador, ou seja, o teclado apresenta um desafio para os alunos no sentido de que o alfabeto se apresenta em desordem e os alunos aprendem a identificar as letras aleatoriamente. Este fato, inicialmente, acaba modificando a escrita que previamente foram construídas para a publicação do blog, mas após a leitura e identificação, os primeiros obstáculos vão sendo superados, questão que percebi neste tipo de proposta desenvolvida pelos alunos.

As primeiras certezas provisórias publicadas pelos grupos retratavam o conhecimento prévio até o momento e com o desenvolvimento do Projeto de Aprendizagem foram sendo reformuladas e ganharam novos conhecimentos. As escritas foram enriquecidas, as aprendizagens foram sendo gradativamente alargadas, conforme registros do Blog da turma explicitados nos recortes abaixo:

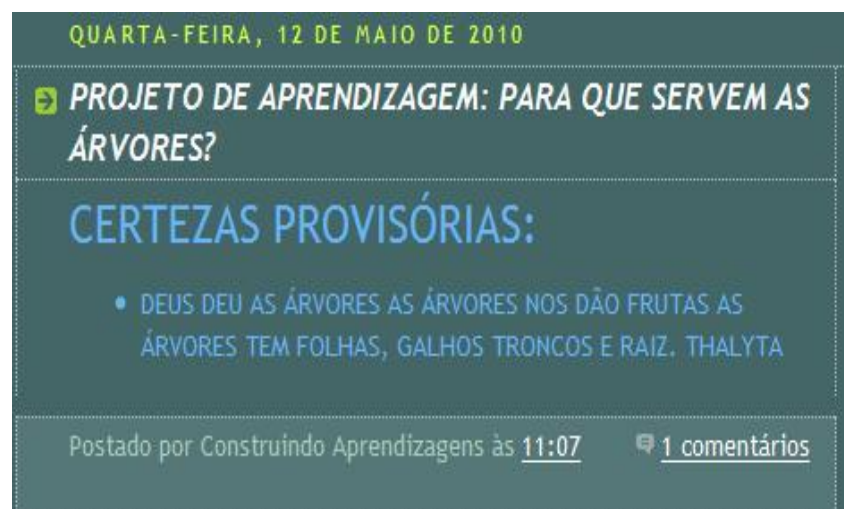


Figura B-3: Primeiras certezas provisórias do Grupo Para que servem as árvores?

Conforme recorte do Blog da Turma acima explicitado, faz-se possível a observação de que as certezas do Grupo em questão eram restritas, embora a escrita demonstre o Nível Alfabetizado. A aluna que realizou a postagem já se encontrava alfabetizada e teve liberdade entre seus pares para fazer as “correções”, identificando a ausência de algumas letras nas escritas dos colegas, ainda no suporte de papel, primeiro contemplado neste tipo de trabalho realizado.

Após a realização de diversas estratégias para o desenvolvimento do Projeto de Aprendizagem Para que servem as Árvores? o grupo publicou as novas certezas temporárias, que estão explícitas no Recorte abaixo retirado do Blog da Turma:

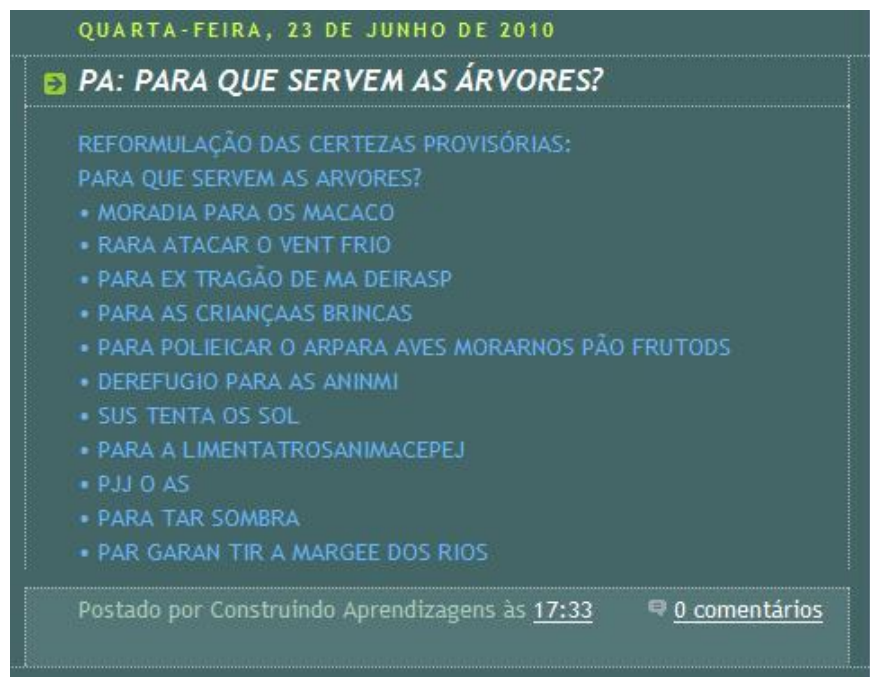


Figura B-4: Certezas provisórias reformuladas do Grupo Para que servem as árvores?

A partir da comparação destes dois recortes, constato tamanha ampliação dos conhecimentos sobre o tema que o grupo se propôs a trabalhar, ao mesmo tempo em que o registro, desta vez, foi realizado na íntegra, onde todos os participantes do grupo puderam publicar suas certezas, sem quaisquer interferências quanto a escrita. Neste registro, ficou saliente o quanto o teclado do computador se configurou um obstáculo para os alunos, uma vez que o registro no suporte de papel

não apresentou tanta ausência de letras nas escritas com relação ao registro desta publicação. Este foi apenas um exemplo do que trato neste texto, e assim, outras observações e análises sucedem nesta perspectiva.

Apresento abaixo outras evidências quanto às influências da Metodologia de Projetos de Aprendizagem para o desenvolvimento da Alfabetização. Segue, neste momento, uma comparação entre as certezas provisórias iniciais e posteriores publicadas pelos alunos do Grupo Para que servem os animais?

**PROJETO DE APRENDIZAGEM: POR QUE OS ANIMAIS EXISTEM?**

**CERTEZAS PROVISÓRIAS:**

- O ALIMASI E GITE PO QUELITEMUTO OSSO O ALIMASI TE PERO SI O ALIMASI NAO E GISILHA O ALIMAS PA A GITF SI DA A QUMIDA O ALIMAS PA RAGSI. CAMILA
- O ANIMAS ZITE NA NATUREZA NÃO ZIZITE NATUR TOGO ETAO TOGOS DO CACHORRO DEQUE GOSTA DE COME COMIDA DO CACHORRO. GEOVANA M.
- OS ANIMAIS FAZEM PARTEN DA NATUREZA E TEM ANIMAIS QUE TEM PELO QUENEM O URSO, O GATO , E O PUDOU MAIS TEM ANIMAIS QUE VIVEM NA FAZENDA QUENEM A VACA, O CAVALO, ETEM ANIMAIS QUE VIVEM NA NATUREZA. KAREN

Figura B-5: Certezas provisórias iniciais do Grupo Para que servem os animais?

As certezas provisórias do Grupo Para que servem os animais eram restritas, um pouco desorganizadas e aos poucos ganharam “corpo”, ou seja, com o desenvolvimento do PA os alunos passaram a reformular estas escritas, organizá-las para que tivessem sentido e coerência com a intenção do grupo neste tipo de registro, conforme Recorte disponibilizado abaixo:

**PA: POR QUE OS ANIMAIS EXISTEM?**

CONSIDERAÇÕES:

APÓS MUITAS PESQUISA NOS LIVROS DESCOBRIMOS QUE A RESPOSTA ESTARIA NA BIBLIA.

A MÃE DA ALUNA GEOVANA RAMOS SELAU FOI QUEM DEU A TICA E A PROFESSORA LU LEU A BIBLIA, O LIVRO DE GÊNESIS QUE FALA DA CRIAÇÃO DO MUNDO E DOS CERES VIVOS QUE EXISTEM.

NA BIBLIA DESCOBRIMOS QUE OS ANIMAIS EXISTEM PORQUE DEUS CRIOU PARA POUVOAR A TERRA E OS MARES, E TAMBEM PARA QUE AUGUS ANIMAIS CERVISEM DA MANTIMENTO PARA OS HOMEIS.

DE POIS ESDUDAMOS MUITAS COISAS SOBRE OS ANIMAIS.

Postado por Construindo Aprendizagens às 17:31 0 comentários

Figura B-6: Considerações do Grupo Para que servem os animais?

Nos parágrafos anteriores já mencionava que a Metodologia de Projetos de Aprendizagem contribui tanto para o alargamento dos conhecimentos e aprendizagens quanto para o desenvolvimento da alfabetização. Esta proposta envolve desde o reconhecimento das letras do alfabeto, a coerência entre a fala e a escrita, o registro no suporte papel, no suporte virtual (Blog) com o obstáculo do teclado, além de experienciar o uso do computador como suporte de enriquecimento das aprendizagens.

Com os exemplos utilizados, procurou-se apontar o quanto a Metodologia de Projetos de Aprendizagem contribuiu para o desenvolvimento da Alfabetização, uma vez que possibilita aos alunos trabalhar com a escrita em distintos suportes, o papel, os programas do computador, o Word, o Paint, entre outros. Possibilita a leitura também na tela do computador, desafia os alunos na utilização do teclado, possibilita a troca entre os pares, instiga os conflitos no que tange a escrita dos alunos e também de seus colegas. São muitas influências positivas dessa metodologia para o desenvolvimento da alfabetização, que foram percebidas na observação dos Níveis de Hipóteses da alfabetização dos alunos em período inicial dos trabalhos com a Metodologia e em período posterior. Ou seja, no início do estágio havia pelo menos 4 alunos em Nível Pré-silábico, segundo conceitualização

de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1988), e ao término do estágio todos os alunos avançaram passando para o estágio superior, alguns Silábicos, outros Silábico-alfabéticos, reforçando a afirmação realizada neste subtítulo, bem como, nos parágrafos que sucedem.

### **3.2 Principais influências da Metodologia de Projetos de Aprendizagem para o desenvolvimento dos Letramentos**

O conceito de Letramentos envolvido neste Trabalho de Conclusão de Curso, cuja denominação encontra-se no plural, refere-se ao fato de conceber que hoje temos inúmeras definições e múltiplos letramentos. Envolvi nesta perspectiva o letramento digital que se desenvolve com o uso das tecnologias da comunicação e informação, o uso do computador, de seus programas, da internet, de distintos espaços virtuais, o Blog, etc. Trato do letramento alfabético e digital e, estas denominações mudam segundo alguns autores, mas o principal é a compreensão de que o uso deste termo tem o objetivo de diferenciar a apropriação da escrita das práticas sociais que a mesma possibilita.

Sob este prisma, considero que a Metodologia de Projetos de Aprendizagem tem influenciado o desenvolvimento dos Letramentos, uma vez que o aluno hoje participa das inovações tecnológicas, neste caso, a inserção do computador como suporte de enriquecimento da prática pedagógica, que tem alargado as aprendizagens construídas na escola. Os alunos, desde o início da escolaridade, da alfabetização, estiveram tendo a oportunidade de usufruir desses recursos, desenvolvendo autonomia frente ao computador e suas possibilidades, ao mesmo tempo em que desenvolve a compreensão do sistema de escrita. No entanto, hoje o aluno está envolvido numa série de práticas que contribuem para o desenvolvimento de diversas capacidades de formas distintas. Trabalha com as diferentes formas gráficas de escrita para diversos fins e usos, em suportes além do papel, também na tela, no computador. O estado ou condição do aluno com relação à compreensão

dos usos e funções da escrita são reforçados e ampliados nesta Metodologia de Projetos de Aprendizagem.

Os Letramentos são contemplados nessa perspectiva, visto que as demandas sociais hoje são acrescidas de significados, funções e importâncias. Para tal, a metodologia oportuniza aos alunos a apropriação desses novos artefatos culturais, as mudanças e predomínio das tecnologias da comunicação e informação no contexto das escolas, ao mesmo tempo em que atrela relevância do trabalho pedagógico com este suporte e interesse dos alunos.

O termo Letramentos, entendido como estado ou condição, permiti apontar que a Metodologia de Projetos de Aprendizagem trabalha com o suporte digital que contribui para que os alunos familiarizem-se com o computador, saiba fazer uso deste, tornando-os inseridos na sociedade tecnológica que hoje se configura. Assim como a alfabetização, o letramento se estende ao longo de toda a vida, considerando que se inicia bem cedo, e essa concepção é contemplada com a adoção da metodologia aqui citada. A partir dos contatos e usufrutos da tecnologia, evidenciando a pertinência desses para com os letramentos, o aluno desenvolve condições de participar dos eventos de letramentos, que exige dos indivíduos uma série de capacidades e competências. Entre as capacidades e competências estão: a de seletividade do material a ser lido e/ou estudado, de trabalhar com o alfabeto distribuído aleatoriamente no teclado, trabalhar num regime de colaboração e cooperação nos trabalhos em grupo percebendo a relevância do uso da internet para a superação deste objetivo. Conhecer novas formas de comunicação e informação também pode ser considerado uma influência relevante, pois tais capacidades interferem diretamente na qualidade das aprendizagens dos alunos, bem como na sua formação enquanto leitor e escritor.

Na definição de Letramentos apontada por Soares, estado ou condição dos indivíduos no que se refere ao suporte digital, considero que os alunos conquistaram novos níveis de letramento, pois tinham a concepção de que os computadores e internet tinham a função única e exclusiva de entretenimento. Os alunos usufruíam do Laboratório de Informática como lazer, para “jogar”, estes jogos sem seleção prévia e sem quaisquer intuítos pedagógicos. A condição dos alunos foi sendo desenvolvida gradativamente, por meio da Metodologia de Projetos de

Aprendizagem atrelada ao uso do computador e da internet com objetivos claros e específicos. A partir daí, os alunos puderam desenvolver nova postura, assumindo a condição de indivíduo capaz de fazer novos usos da escrita, em novos ambientes. Compreenderam que além do entretenimento oportunizado pelo computador, poderiam fazer uso deste para construir aprendizagens e adquirir novos conhecimentos, além de conquistarem autonomia frente ao uso do computador.

#### **4 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTOS: PROCESSOS INDISSOCIÁVEIS PARA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE (CONTINUUM)**

Com a realização de estudos sobre a tese da professora Dra. Nádie Christina Ferreira Machado (2009), intitulada Estudo das trajetórias de letramento em curso de educação à distância: o texto, o papel e a tela do computador, reafirmei minha concepção de que a alfabetização e letramento são processos contínuos que sofrem transformações ao longo de toda a escolarização, bem como ao longo de toda a vida, conforme citação abaixo:

O “continuum” descreve, graficamente, um processo que se relaciona com a existência de posições de sujeito, que vão possibilitar que os textos produzidos em determinado momento sócio-histórico circulem (sejam eles orais ou escritos), e também quem pode (no sentido de “está autorizado a”) ocupar esses lugares. Isto quer dizer, por exemplo, que saber escrever um ofício, ou um sermão, ou outra peça discursiva qualquer, não garante que o sujeito que a produziu esteja efetivamente inserido nas práticas letradas que garantem a circulação desses discursos (ASSOLIN e TFOUNI, 2006, p.42 apud MACHADO, 2009, p.37).

O termo *continuum* mencionado passa a ser relevante pelo fato de tanto a alfabetização quanto o letramento serem considerados como processos que vão sendo aprimorados a partir das experiências obtidas, das práticas de leitura e escrita que os indivíduos participam, assim como dos usos que fazem das mesmas. Fica claro que as experiências vivenciadas pelos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de 9 anos da Escola Fernando Ferrari servirão de base para que



posteriormente venham a aprimorar a escrita, bem como para ampliarem a concepção de mundo, o letramento.

Outro ponto relevante é a concepção de que a alfabetização e o letramento são processos indissociáveis; pois, com a prática de estágio e com os estudos realizados, foi possível reforçar a convicção de que ambos assumem igual importância no desenvolvimento dos alunos. Os indivíduos precisam compreender o sistema de escrita, ao mesmo tempo em que precisam compreender os usos e funções da escrita para exercerem com autonomia sua condição e estado, bases para o pleno usufruto da alfabetização e do letramento em nossa sociedade letrada.

Fica, contudo, a certeza de que a criança precisa aprender a tecnologia de escrita através de textos reais, contextualizados com suas vivências, com práticas reais de leitura e de escrita para que possa usufruir desta conquista, exercitando autonomia dentro de um contexto de letramento. Quanto maior a diversidade e riqueza de textos, mais a criança desenvolve condições de desenvolver-se. Não se trata de alfabetização ou letramento, mas sim de alfabetização e letramentos, compreendendo o sistema de escrita e sabendo fazer uso deste, para que a criança possa ver sentido em ambos os processos.

Com base nessas convicções sobre os quais o trabalho se desenvolveu durante o período de estágio, é que percebi o quanto os alunos demonstraram ter evoluído em termos de aprendizagens, alfabetização e letramentos.

É a partir da proposta de alfabetização e letramento que se faz possível qualificar a educação que hoje é oferecida no contexto escolar, para que os indivíduos possam aprender a ler e a escrever e, ao mesmo tempo, fazer uso desta com autonomia, compreendendo a função do sistema de escrita na sociedade letrada de que fazemos parte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos realizados apoiaram-se no atrelamento de bases teóricas e metodológicas consideradas necessárias para atingir os objetivos elencados, visando um diálogo entre a prática de estágio curricular supervisionado e autores que reforçam e enriquecem o tema “Metodologia de Projetos de Aprendizagem: contribuições para o desenvolvimento da Alfabetização e Letramentos. Conteí com os subsídios dos teóricos: Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Moacir Gaddoti, Paulo Freire, Magda Soares, Nádie Christina Ferreiro Machado, Léa da Cruz Fagundes, Beatriz Corso Magdalena e Íris Tempel Costa, além de outros autores.

Considereí relevante realizar estudos a fim de situar o conceito de alfabetização, nos quais percebi que há embates conceituais entre alguns autores. Uns consideram que ao termo se atribui com especificidade a apropriação do sistema de escrita, sem considerar a compreensão dos usos e funções da escrita. Para as autoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1988) o conceito de alfabetização não se resume apenas a codificação e decodificação do sistema de escrita, pois consideram que desde o início da alfabetização a criança passa a compreender os usos e funções da escrita que vão se alargando gradativamente.

Nessa perspectiva, fez-se necessário situar o conceito de Letramentos, apontando algumas definições segundo alguns autores mencionados no primeiro parágrafo. O conceito de Metodologia de Projetos de Aprendizagem foi amplamente descrito, dialogando com algumas autoras que tratam desta proposta, para assim, dar andamento ao Trabalho de Conclusão de Curso que me propus a desenvolver.

Após os conceitos Alfabetização, Letramentos e Metodologia de Projetos de Aprendizagem definidos e uma breve apresentação dos embates, foi pertinente situar o contexto das experiências com a Metodologia, apresentando o público envolvido e o contexto da aplicação da proposta em questão.

Apresentei os Projetos de Aprendizagem desenvolvidos pelos alunos, com problemáticas elencadas por eles. Três Projetos foram construídos: Para que servem as árvores? Por que os animais existem? e Como vivem os mendigos?

Também trouxe as estratégias utilizadas pelos alunos e explicitarei alguns recortes das escritas dos alunos do segundo ano, que estiveram publicados no Blog da turma.

No desenvolvimento da pesquisa, apontou-se as principais influências da Metodologia de Projetos de Aprendizagem para o desenvolvimento tanto da alfabetização quanto para o desenvolvimento dos Letramentos, evidenciando a importância desta perspectiva para o êxito almejado e conquistado.

Outro ponto dos estudos deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado no último título, onde procurei tornar evidente a concepção de que alfabetização e letramentos são processos indissociáveis para que tenhamos uma educação de qualidade, além de cunhar que se trata de processos contínuos, ou seja, tanto a alfabetização quanto os letramentos são desenvolvidos durante toda a vida.

Tais apontamentos se deram em contexto específico, as afirmações realizadas neste TCC não se reduzem aqui e não são generalizadas, correspondem à experiência de estágio supervisionado realizado no 8º semestre do Curso de Pedagogia à distância, do pólo de Três Cachoeiras, da UFRGS. Estágio desenvolvido com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, da Escola Fernando Ferrari, da zona rural do município, turma composta por 16 alunos, em níveis distintos com relação aos estágios de desenvolvimento da alfabetização.

Contudo, intencionei explicitar que a Metodologia de Projetos de Aprendizagem, no contexto envolvido, teve influências positivas no desenvolvimento da alfabetização e letramentos, embora seja uma proposta metodológica inovadora que rompe com os modelos tradicionais de ensino, dos quais nos valem nas escolas até os dias de hoje.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. PRÓ-LETRAMENTO. ALFABETIZAÇÃO E LINGUAGEM. **Capacidades Linguísticas: Alfabetização e Letramento**. FASCÍCULO1 Brasília 2008.

CORTE REAL, Luciane Magalhães. **Aprendizagem amorosa na interface escola - projeto de aprendizagem e tecnologia digital**. Porto Alegre. UFRGS. 2007. 134 pág. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias em Educação, Universidade Federal do Rio grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/11094> e acessada em 30 de setembro de 2010.

FAGUNDES, L. C.; SATO, L. S.; MAÇADA, D. L.. **Aprendizes do Futuro: as inovações começaram!** 1. ed. Brasília: PROINFO/SEED/MEC, 1999.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Traduzido por Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre. Artes Médicas.1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª Edição. São Paulo, Paz e Terra S/A. 1996 (coleção Leitura).

GADOTTI, Moacir. **Alfabetização e Letramento: Como negar nossa história**. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/Institucional/MoacirGadottiArtigosIt0004> (acesso em 25 de setembro de 2010).

KLEIMAN, Ângela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola** (2006).

MACHADO, Nádie Christina. **Estudo das trajetórias de letramento em curso de educação à distância: o texto, o papel e a tela do computador**. Porto Alegre. UFRGS. 2009. 250 pág. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Centro Interdisciplinar de Novas

Tecnologias em Educação, Universidade Federal do Rio grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

MAGDALENA, Beatriz Corso; COSTA, Iris Tempel. **Revisitando Projetos de Aprendizagem em tempos de Web 2.0**. Faculdade de Educação. PEAD. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS. Porto Alegre. 2003. Disponível em <http://matematikos.psico.ufrgs.br/textos/aprender.pdf>

\_\_\_\_\_. Perguntas inteligentes: O que é isto? In:\_\_\_\_\_. **Internet em Sala de Aula: com a palavra os professores**). Porto Alegre: Artmed, 2003.

PELEGRINI, Denise. Emília Ferreiro. Alfabetização e cultura escrita. **Nova Escola on-line**, n.162, maio 2003. pdf.

Revista Nova Escola on line - Fala, mestre! Edição Especial. Outubro: 2008. disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/alfabetizacao-inicial/estudiosa-revolucionou-alfabetizacao-423543.shtml>

SOARES, Magda. O que é Letramento? E O que é Letramento e Alfabetização. **Letramento: um tema em três gêneros**. Autêntica: Belo Horizonte, 2001.

\_\_\_\_\_. Educ.Soc. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na Cibercultura**. Campinas. Volume 23, n.81, p.143-160, dez.2002.

WERNECK, Hamilton. **Como vencer na vida sendo professor**. 16ª edição. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.